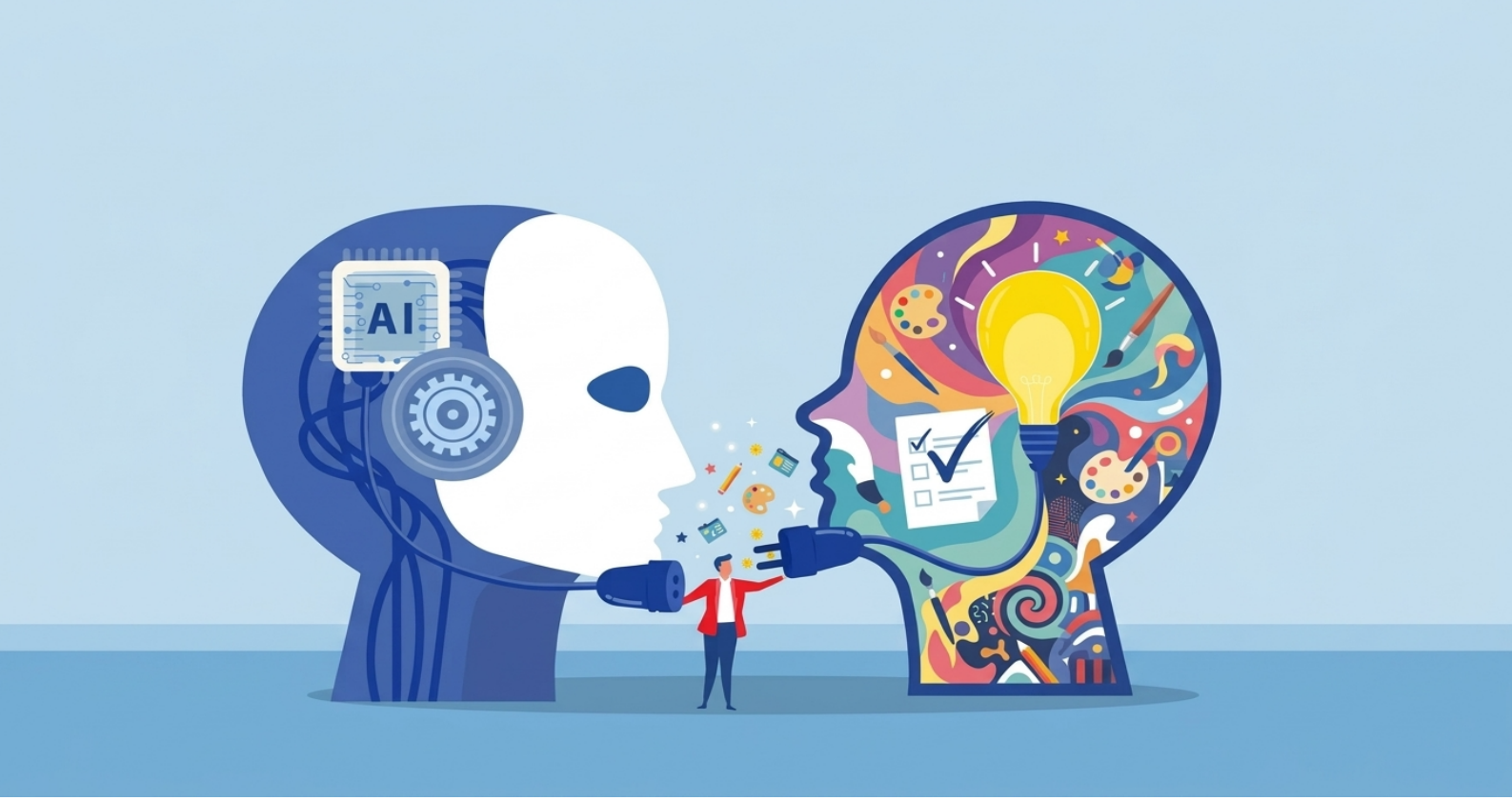


AI Wars: M&A ou compra de talentos?

A corrida global pela inteligência artificial não se resume a quem constrói os modelos mais poderosos, mas a quem consegue manter as mentes que os constroem. A disputa por talentos de IA atingiu um novo patamar, redefinindo os limites entre aquisição estratégica e contratação de equipes.

CAMAYA INSIGHTS
Conteúdo editorial da Camaya Partners

15 de dezembro de 2025

M&A COM IA NO BRASIL: 5% → 23%

A participação das transações de M&A envolvendo inteligência artificial quase quintuplicou de 2023 para 2024.

Fonte: BZCP, levantamento com 70 operações.

A corrida global pela inteligência artificial não é apenas sobre quem constrói os modelos mais poderosos, e sim, sobre quem consegue manter as mentes que os constroem. A disputa por talentos de IA atingiu um novo patamar, e os dados mostram que essa guerra já move bilhões.

No Brasil, a participação das transações de fusões e aquisições envolvendo inteligência artificial quase quintuplicou em 2024, passando de 5% das operações totais em 2023 para 23% no ano passado, segundo levantamento do escritório BZCP, que analisou 70 transações com valores entre R$ 50 milhões e R$ 500 milhões. O movimento marca o retorno do crescimento após o índice estabilizar em 13% entre 2021 e 2022, um sinal claro de que a “compra de cérebros” virou parte central da estratégia de expansão corporativa

A tendência é impulsionada por um ecossistema em franca transformação. Um estud da Amazon Web Services (AWS) revela que 53% das startups brasileiras já utilizam I em seus negócios, enquanto 31% estão desenvolvendo novos produtos baseados na tecnologia. O mesmo levantamento aponta que 78% acreditam que a inteligência artificial transformará seus setores nos próximos cinco anos.

A vantagem competitiva já não está no código-fonte, mas em quem escreve o código.

Essa corrida ainda enfrenta um obstáculo crescente – a escassez de especialistas. Pesquisa global da Bain & Company, realizada com líderes corporativos de cinco países, mostra que 44% afirmam que a falta de expertise interna já atrasa a adoção da IA em suas empresas. No Brasil, o cenário não é diferente, 39% dos executivos de tecnologia relatam o mesmo desafio em 2025, um salto em relação aos 25% de 2024. A consequência é direta: salários em alta e rotatividade acentuada. A demanda por profissionais de IA cresce 21% ao ano, impulsionando remunerações e tornando a retenção de talentos uma vantagem competitiva por si só.

O episódio recente da Meta, que tentou atrair engenheiros das rivais como OpenAI e Anthropic mesmo após oferecer pacotes milionários, é emblemático. Ele mostra que a lealdade em tecnologia não se compra, se conquista. Bonificações escalonadas, golde handcuffs e planos de vesting prolongados ajudam na retenção de talentos, mas o verdadeiro motor é o propósito e o prestígio intelectual.

Mais do que cifras, o que retém profissionais de IA é a sensação de estar moldando o futuro. As empresas que entenderam isso criam culturas de aprendizado contínuo, liberdade criativa e impacto real – atributos que valem mais do que qualquer pacote de bônus. Nesse contexto, o diferencial competitivo deixou de ser o código-fonte e passou a ser quem escreve o código.

Em um mundo onde dados são commodities e modelos podem ser replicados, o capita intelectual se tornou o ativo mais escasso e estratégico do século XXI. E talvez a pergunta que definirá a próxima década não será quanto vale uma startup, mas quanto valem as pessoas capazes de criá-la.

© 2026 Camaya Partners®, LLC. Todos os direitos reservados. O conteúdo deste artigo e do site da Camaya Partners, incluindo textos, fotografias, imagens, logotipos, marcas, elementos sonoros, software, identidade visual, layout e trade dress, é de titularidade da Camaya Partners ou de terceiros que autorizaram sua utilização. É vedada a reprodução, distribuição, modificação ou utilização, total ou parcial, desses elementos sem autorização prévia e por escrito da Camaya Partners ou do respectivo titular. O uso não autorizado poderá sujeitar o infrator às medidas cíveis e criminais cabíveis, nos termos da legislação aplicável.

Camaya Partners